



FABIOLA SANTOS MESQUITA  
ISABELA DE OLIVEIRA RICARDO  
SOLANGE MARQUES BESSA DEANIN

COMPORTAMENTO SUICIDA: ASPECTOS  
EPIDEMIOLÓGICOS, PREVENÇÃO E POSVENÇÃO  
NA CIDADE DE MARÍLIA

Artigo apresentado ao curso de graduação em  
Psicologia da Faculdade Católica Paulista,  
como requisito parcial para a obtenção de  
Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. José Wellington dos  
Santos.

Marília  
2023

Artigo de autoria de Fabiola Santos Mesquita, Isabela de Oliveira Ricardo, Solange Marques Bessa Deanin, intitulado "Comportamento Suicida: Aspectos Epidemiológicos, Prevenção e Posvenção na cidade de Marília", apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia da Faculdade Católica Paulista, em 07/12/2023, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

---

Prof. Me. José Wellington dos Santos  
Orientador  
Curso de Psicologia

---

Prof. Esp. Diogo Calmon Salgado  
Examinador  
Curso de Psicologia

---

Profa Me. Karla de Souza Moreira  
Examinadora  
Curso de Psicologia

Marília  
2023

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais,  
que sempre nos ensinaram o valor do  
conhecimento para compreender o  
mundo, na qual não há limites para a  
busca de um sonho.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que nos iluminou durante toda a caminhada desse nosso artigo. Agradecemos aos nossos pais, família e amigos que sempre nos apoiaram. Ao nosso orientador, Prof. Me. José Wellington dos Santos, pelas orientações, atenção e disponibilidade de tempo.

## COMPORTAMENTO SUICIDA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, PREVENÇÃO E POSVENÇÃO NA CIDADE DE MARÍLIA

Fabiola Santos Mesquita<sup>1</sup>

Isabela de Oliveira Ricardo<sup>2</sup>

Solange Marques Bessa Deanin<sup>3</sup>

Orientador: Prof. Me. José Wellington dos Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda o tema suicídio e prevenção, buscando entender as razões e fatores que levam as pessoas a cometerem esse ato extremo. Por meio de uma revisão bibliográfica analisando e explorando o fenômeno multifatorial e outros transtornos mentais que aumentam os riscos de suicídio. Além disso, o artigo identificou que as taxas de suicídio em Marília é um problema de saúde pública que necessita de ações preventivas para o comportamento suicida. Por fim, considera-se que a prevenção do suicídio é um desafio complexo que demanda a sensibilidade por parte dos profissionais de saúde, educadores e da sociedade de modo geral no alcance de um olhar humanizado com estratégias de acolhimento e ações como forma de prevenção a fatores de riscos.

**Palavras-chave:** suicídio; saúde mental; prevenção; posvenção.

---

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Católica Paulista (UCA) do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: fabiola.sm24@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Católica Paulista (UCA) do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: oliveira01isabela@gmail.com

<sup>3</sup> Discente da Faculdade Católica Paulista (UCA) do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: solange@centermaq.com

<sup>4</sup> Docente da Faculdade Católica Paulista (UCA). Mestre do curso de Graduação em Psicologia da UCA Marília-SP. E-mail: jose.santos@uca.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é o ato deliberado, intencional de causar a morte de si mesmo ou, em outras palavras, um ato iniciado e executado deliberadamente por uma pessoa que tem clara noção (ou uma forte expectativa) de poder resultar a morte e cujo desfecho fatal é esperado (OMS,1998). O suicídio continua sendo uma das principais causas de morte no mundo, segundo a OMS, sendo responsável por uma em cada 100 mortes. A cada ano, mais pessoas morrem por suicídio do que por HIV, malária ou câncer de mama, ou devido à guerra e homicídio. O suicídio também é a quarta causa de morte no mundo entre jovens de 15 a 29 anos, depois de acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal. Ainda segundo a OMS (2006), o suicídio encontra-se vinculado às dez causas de morte que ocorrem com maior frequência. Entretanto, pressupõe-se que a quantidade de casos de morte por suicídio seja maior ainda, mesmo porque alguns casos não são devidamente notificados. As “Estatísticas Mundiais de Saúde” da OMS de 2019, demonstram que 97.339 pessoas morreram por suicídio nas Américas no mesmo ano e estima-se que as tentativas de suicídio podem ter sido 20 vezes esse número. Os homens foram responsáveis por cerca de 77% de todas as mortes por suicídio e, embora tenha havido progresso no desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências na prevenção ao suicídio, muitos países continuam apresentando taxas crescentes (OPAS, 2021).

O fenômeno do suicídio tem sido objeto de estudo desde os autores clássicos, como Durkheim (1897/2008). Para este autor, existem quatro tipos de suicídio: egoísta, altruísta, anômico e fatalista. O suicídio egoísta trata-se da ausência da sociedade na vida do indivíduo, com o sentimento de solidão deste, levando ao individualismo extremado. Já o tipo altruísta, há a presença da sociedade em peso na vida do sujeito, e tal ato é executado por reflexos de comunitarismo em excesso. Há o tipo anômico, onde a ausência da sociedade é relacionada a crises que acabam provocando o suicídio e, por fim, o tipo fatalista, no qual o indivíduo sente-se oprimido pelas pessoas que o cercam e busca fugir dessa pressão. Para Levy (1979) o suicídio é um ato de auto eliminação consciente, voluntária e intencional. Já Botega (2007), afirma que o suicídio é problema de saúde pública. No Brasil, houve aumento de 60% de casos, apontando para a necessidade de criação de políticas nacionais para

prevenção e cuidados a pessoas com ideação ou tentativa de suicídio (BOTEGA, 2007).

Em uma abordagem contemporânea do tema, o sociólogo Zygmunt Bauman (2009), afirma que os indivíduos estão doentes por conta de seus vazios existenciais e pela perda de sentido da vida, o que acaba acarretando um consumismo desenfreado, em que os valores se tornam voláteis, egoístas e hedonistas, fenômeno que ele expressou como “Vida Líquida”. Bauman (2009) cita ainda que as relações não são mais sólidas, são rasas e sem profundidade onde há a depreciação de princípios e valores.

O suicídio vem sendo considerado uma das maiores causas de morte no mundo. A taxa de mortes por suicídio se mostra crescente nos últimos anos. Segundo dados OMS de 2001, é considerado um fenômeno multifatorial sendo mais comum entre jovens e adultos. Os indivíduos que cometem suicídio geralmente têm histórico de traumas mentais, ou fatores contribuintes, como história pessoal, história familiar, abusos, situações traumáticas e ambiente sociocultural (ALI; REHNA, 2022). O tema do suicídio é de extrema importância e relevância em nossa sociedade, principalmente nos dias atuais. Em todo o mundo, milhões de pessoas são afetadas por essa questão, seja através de tentativas ou de perda de entes queridos. É um assunto ainda considerado tabu, sendo suas causas multifatoriais, desde questões psicológicas a situações sociais e econômicas. Por isso, é essencial compreender melhor o fenômeno do suicídio e a importância da prevenção. É fundamental que a sociedade em geral tenha conhecimento sobre o assunto, para que possa identificar os sinais de alerta e saber como ajudar alguém que esteja passando por essa situação. Além disso, há uma necessidade crescente de políticas públicas voltadas para a prevenção do suicídio, que envolvam ações em diferentes níveis da sociedade, desde o cuidado com a saúde mental até a promoção da qualidade de vida.

Assim, justifica-se a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema do suicídio e prevenção, pois isso permitirá aprofundar as discussões acerca do assunto, traçar estratégias de intervenção e alerta para um problema que ainda é pouco compreendido e que merece uma maior atenção. Além disso, pode contribuir para a conscientização das pessoas sobre a importância da prevenção do suicídio, favorecendo um ambiente social mais empático e solidário.

O presente faz uma discussão, a partir de um viés psicológico, sobre os aspectos epidemiológicos do comportamento suicida na cidade de Marília, SP, tendo

como objetivos específicos levantar dados epidemiológicos do comportamento suicida na população mariliense e identificar possíveis fatores associados como transtornos mentais e comorbidades. Este trabalho teve como propósito fundamental avaliar o tema suicídio, prevenção e posvenção, através de estudos bibliográficos de obras literárias referente ao tema. Consideramos a perspectiva de alguns autores a respeito do suicídio, como os fatores que o permeiam e a articulação em relação ao fenômeno.

Foi necessário debruçarmos na busca da construção do referencial teórico com o levantamento bibliográfico utilizando-se de fontes seguras, sendo as bases de dados utilizados SciELO, Portal Periódicos, Google Acadêmico, Lilacs e Pubmed sobre informação do tema referenciado a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos usando palavras-chave, bem como suicídio, prevenção, saúde mental, que foram publicados no Brasil no período de 2013 a 2023, totalizando 77 artigos para serem analisados com o intuito de maior conhecimento compreensível para a necessidade no construto da teoria à prática com treinamento e capacitação em prevenção e posvenção, junto ao grupo GPSM/HUB Social de Marília com intuito de compreender e descrever fenômenos sobre o tema pertinente.



## 2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO SUICÍDIO NA CIDADE DE MARÍLIA

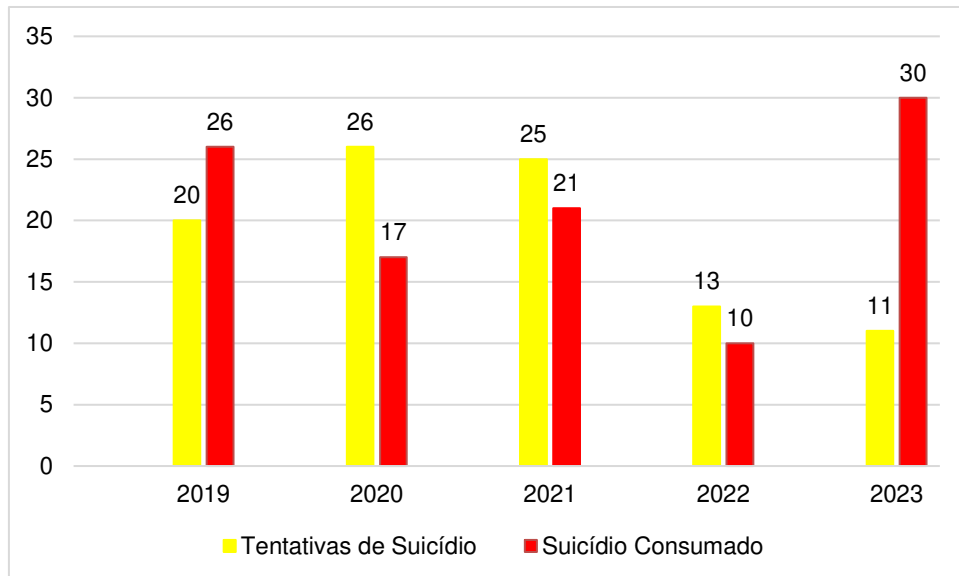
Relativo às estatísticas de suicídio em Marília, SP, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS, 2019), em 2013 foram efetuados 27 casos de suicídios. Já no ano de 2014 foram registradas 14 mortes e, em 2015, 13 casos. No ano de 2016, esse número caiu para 9; em 2017 subiu para 17; e, em 2018, para 18 casos. Em 2019, Marília contabilizou 22 mortes por suicídio e, até março de 2021, registrou 4 ocorrências. Sendo assim, a escolha pela análise dos comentários do ano de 2019 se deu pelo fato de esse registrar o maior número mortes por suicídio, após o recorde de 2013, com 27 casos, na cidade de Marília. As seleções de notícias do ano de 2019 foram as mais impactantes em termos de números de suicídio consumados. Segundo informações divulgadas pela Prefeitura de Marília para o jornal da cidade “Marília Notícia”, matéria escrita por Alcyr Netto, no ano de 2020, foram registradas 20 mortes por suicídio; em 2021 houve um aumento para 23 mortes estimadas e, de acordo com o mesmo jornal, a área de Saúde Mental da Secretaria Municipal da Saúde, informou que houve um aumento de 15% comparado com o ano de 2020, sendo 7 casos na faixa etária dos 20 ao 29 anos e 15 indivíduos do sexo masculino e, no mínimo, 27 mortes contabilizadas no ano de 2022.

Diante das evidências, a cidade de Marília apresenta um crescimento importante de números de mortalidade por violência autodirigida, suscitando o desejo de análise do fenômeno suicídio e seus aspectos epidemiológicos. A representação epidemiológica do suicídio na cidade é integrada por adultos e jovens, sendo as mulheres com maiores índices de tentativas de suicídio, porém os homens que mais cometem suicídio de fato. Frente ao exposto, objetivou-se a análise dos aspectos epidemiológicos dos óbitos por suicídio na cidade de Marília, SP. Para tanto, realizamos uma busca pelos dados recentes da cidade e, segundo informações coletadas, temos os seguintes dados.

**Tabela 1** - Número de tentativas de suicídio e êxito por regiões em Marília, SP

Ano	Tentativas de suicídio	Suicídio consumado	Região com maior óbito por suicídio
2019	20	26	Zona Oeste
2020	26	17	Zona Norte
2021	25	21	Zona Norte
2022	13	10	Zona Norte
2023	11	30	Zona Norte
Total	95	104	-

Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Marília/SP (2023)<sup>5</sup>.

**Gráfico 1** - Tentativas de suicídio e consumados por regiões em Marília, SP

Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Marília/SP (2023)<sup>6</sup>.

**Tabela 2** - Lesão autoprovocada por gênero

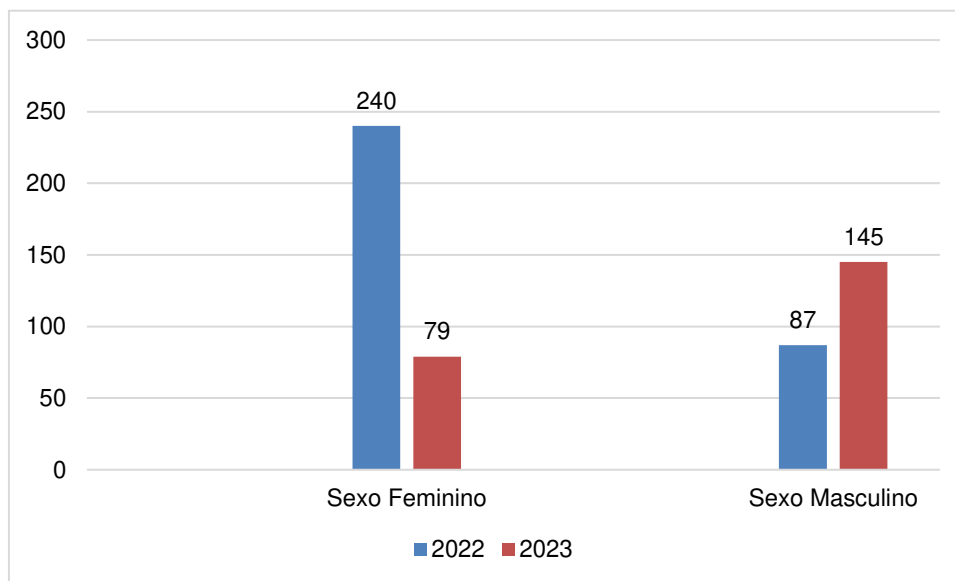
Ano	Sexo feminino	Sexo masculino
2022	240	87
2023	145	79
Total	385	166

Fonte: Prefeitura Municipal de Marília/Secretaria de Saúde Mental (2023)<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Delegacia Seccional de Polícia de Marília/SP (2023).

<sup>6</sup> Delegacia Seccional de Polícia de Marília/SP (2023).

<sup>7</sup> Prefeitura Municipal de Marília/Secretaria de Saúde Mental (2023).

**Gráfico 2 - Lesão autocometida por gênero**

Fonte: Prefeitura Municipal de Marília/Secretaria de Saúde Mental (2023)<sup>8</sup>.

Nos últimos anos Marília vem se destacando nos noticiários sobre o aumento de suicídio. Conforme as fontes informadas, tem-se que, no total, foram registrados 104 óbitos por suicídio entre 2019 e 2023, sendo aproximadamente 95 em decorrência de tentativas de suicídio, 551 lesão autoprovocada, sendo que 385 por mulheres e 166 por homens, constatando predomínio do sexo masculino o maior número de óbitos frente ao sexo feminino. Ressalta-se que, apesar de as mulheres estarem mais propensas a tentar o suicídio, são os homens que têm maior êxito.

As mulheres têm a menor taxa de suicídio atribuído a baixas taxas de abuso de álcool; crenças religiosas; e atitudes flexíveis em relação a habilidades sociais e desempenho de papéis ao longo da vida. Além disso, as mulheres reconhecem os primeiros sinais de depressão e buscam ajuda em tempos de crise. Já entre os homens as expressões de masculinidade envolvem os seguintes comportamentos, competitividade, impulsividade e aumento do acesso a armas de fogo, inclusive por exercer o papel de provedor financeiro da família, o que pode ser um fator de estresse para os homens. integrados na cultura patriarcal.

É importante ressaltar que os dados foram coletados diretamente na unidade Delegacia Seccional de Polícia de Marília/SP e na Prefeitura Municipal de Marília Secretaria de Saúde Mental após diversas dificuldades enfrentadas em obter

<sup>8</sup> Prefeitura Municipal de Marília/Secretaria de Saúde Mental (2023).

esses dados, mesmo que se tratasse apenas das quantidades de tentativas e de suicídio consumados, sem adentrar em critérios qualitativos dos indivíduos.

## 2.1 Prevenção: estratégia e desafios

Entende-se por prevenção qualquer medida que vise interceptar a causa de uma doença antes que ela atinja um indivíduo. De acordo com a Lei nº 13.819/2019, os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada são de notificação compulsória pelos estabelecimentos de saúde públicos e privados às autoridades sanitárias e pelos estabelecimentos de ensino públicos e privados ao Conselho Tutelar. O acionamento da rede externa deverá ser obrigatoriamente efetivado em casos de violência autoprovocada de crianças, adolescentes e idosos, nos quais o Conselho Tutelar e do Idoso terão que ser acionados, respectivamente. Casos de tentativa de suicídio deverão ser notificados, obrigatoriamente, em até 24 horas do conhecimento do evento pela profissional, tendo em vista a necessidade de intervenções emergenciais e maior efetividade da intervenção em crise em curto período, como articulação e encaminhamento para rede psicossocial. Importante ressaltar que a notificação compulsória não é caracterizada como denúncia policial. O registro da notificação aciona a rede de cuidados e possui caráter epidemiológico, sendo imprescindível para a criação de políticas públicas de cuidado e prevenção ao suicídio (BRASIL, 2019).

Para garantir saúde mental e prevenir o suicídio é fundamental que os direitos sociais sejam garantidos. Consta no art. 6º da Constituição Federal que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Esses direitos são efetivados pelas políticas sociais. Na educação, estão todas as crianças e adolescentes contempladas. O SUS tem seus serviços presentes em todo o Brasil com o objetivo de garantir proteção social e os direitos relativos à renda, moradia, vínculos familiares, deficiência e violência. No Sistema Único de Saúde (SUS), o maior sistema universal de saúde do mundo, fazem-se presentes os princípios da integralidade, da universalidade e da equidade. As políticas de austeridade, de retirada de direitos e fechamento de serviços atentam contra a saúde mental, podendo aumentar os casos de suicídio,

principalmente em um cenário de crises econômicas e consequente aumento das desigualdades e do desemprego (SCHRAMM *et al.*, 2018).

A Emenda Constitucional nº 95 (2016) congela investimentos sociais por 20 anos e precisa ser revertida. Só com políticas públicas fortes de educação, assistência social e saúde será possível garantir saúde mental a cada uma e cada um.

Diante das evidências apresentadas com aumento de números de óbitos por suicídio na cidade de Marília, a Secretaria de Vigilância Epidemiológica e políticas públicas são pouco efetivas, contam atualmente com 14 psicólogos na atenção Primária, sendo que cada profissional é responsável por, em média, quatro unidades de saúde, três psicólogos no CAPS Adulto e três psicólogos no CAPS Infantil, raramente tem o objeto de ação, sem formulação de novas políticas, desse modo traduz a ineficácia e falta de vontade (os números falam por si só), enquanto a sociedade permanece inerte diante dessa questão. Não há uma política pública de saúde específica voltada para a prevenção do comportamento suicida, o que tem criado uma enorme lacuna entre as ações necessárias e as que estão sendo produzidas. Além da falta de recursos e investimentos em profissionais da área, como psicólogos e psiquiatras para atender a alta demanda de Marília e seus 65 municípios circunvizinhos, há uma evidente falta de vontade política, o que poderia ser evitado se houvesse mais atenção a esse problema, resultando em prevenção de perdas de vidas e sofrimento para aqueles que sobrevivem (MARCOLAN *et al.*, 2019).

É imprescindível ainda que o setor epidemiológico da cidade de Marília seja factual nas realizações de pesquisa epidemiológica para que meios efetivos de prevenção possam ser alcançados, além de servir como alerta aos profissionais de saúde gestores e a sociedade, para buscar fundamentos para discutir, refletir e construir plano de ações de políticas públicas para essa temática. Quando não há um trabalho efetivo dos órgãos competentes na prevenção, há um aumento de gasto em saúde hospitalar para o atendimento de urgência/emergência no tratamento, como transporte pré-hospitalar, pronto socorro, UTI, enfermaria clínica, sessão de intervenções, tratamento extra hospitalar, interconsulta psiquiátricas, enfermaria psiquiátrica, medicação, como inibidor seletivo da recaptação de serotonina, antidepressivo tricíclico e unidade de enfermaria cirúrgica, causando um elevado custo financeiro para os cofres públicos.

A prevenção do suicídio deve estar atrelada a atenção primária à saúde, sendo inseridos em ambientes de cuidado à saúde, hospitais, centros de atendimento

de urgência e emergência. Muitos locais como presídios e abrigos não contam com profissionais especializados em saúde mental como psicólogos e psiquiatras e não tem a capacidade de fornecer um atendimento adequado aos indivíduos. O cuidado da saúde mental requer ferramentas eficazes para reduzir o risco de morbidade em indivíduos com ideação e tentativas de suicídio e risco de morte (DOUPNIK, 2020).

### 3 PÓS-VENÇÃO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Pós-venção em suicídio envolve oferecer suporte emocional, educação, encaminhamento para serviços de saúde mental e estratégias de prevenção para pessoas afetadas pela morte por suicídio, além de trabalhar para reduzir o estigma culpa, vergonha, busca incessante do motivo, sentimentos intensos de responsabilidade, rejeição e abandono, maior dificuldade em dar sentido para a morte, autoacusações, isolamento e mudanças na dinâmica familiar são alguns dos sentimentos e comportamentos usualmente experienciados pelo sobrevivente (WHO, 2008; JORDAN, 2001).

É uma abordagem importante para ajudar as pessoas a lidarem com a perda e prevenir futuras tragédias. Inclui recursos, como suporte emocional individual e em grupo, aconselhamento, encaminhamento para serviços de saúde mental, educação e sensibilização sobre suicídio, e trabalhos de posvenção para reduzir o estigma associado ao suicídio.

Essas intervenções são essenciais porque o suicídio pode ter um impacto profundo e duradouro nas pessoas que ficam para trás, como familiares, amigos e comunidades. A posvenção se concentra em ajudar essas pessoas a lidarem com sua dor, processar seus sentimentos de culpa, raiva, confusão e tristeza, e a encontrar uma maneira de seguir em frente. Além disso, a posvenção também visa identificar e oferecer suporte às pessoas em risco de suicídio, em um esforço para prevenir novas tentativas. Isso pode envolver triagem e avaliação de risco, encaminhamento para tratamento adequado, e fornecimento de recursos e estratégias de enfrentamento para promover a resiliência e o bem-estar mental dessas pessoas.

O suicídio é uma questão complexa que requer abordagens multissetoriais e envolvimento de diferentes partes interessadas. Segundo Fukumistu (2019, p15.), algumas estratégias são importantes e podem ser adotadas em Marília:

1. Sensibilização e educação: realizar campanhas de conscientização para aumentar a compreensão sobre o suicídio, eliminar estigmas associados a problemas de saúde mental e promover a busca de ajuda.
2. Identificação precoce de sinais de alerta: capacitar profissionais de saúde, educadores e outros indivíduos-chave para identificar sinais de alerta de comportamento suicida, bem como oferecer treinamentos em primeiros socorros psicológicos.

3. Garantir que Marília tenha uma rede de serviços de saúde mental acessível, incluindo atendimento ambulatorial, serviços de emergência psiquiátrica e linhas diretas de apoio emocional.
4. Parcerias com instituições locais: estabelecer parcerias com escolas, locais de trabalho e organizações comunitárias para implementar programas de prevenção do suicídio, como palestras, grupos de apoio e atividades terapêuticas.
5. Restrição do acesso a meios letais: trabalhar em conjunto com autoridades, como polícia e órgãos reguladores, para implementar medidas que restrinjam o acesso a meios letais, como armas de fogo e objetos perigosos.
6. Suporte pós-intervenção: garantir que as pessoas que foram afetadas por tentativas de suicídio ou suicídios de seus entes queridos recebam apoio adequado e serviços de aconselhamento.
7. Cooperação entre órgãos públicos: estabelecer coordenação efetiva entre os diferentes setores da sociedade, como saúde, educação, segurança pública e assistência social, para abordar a posvenção do suicídio de maneira abrangente.

Para desenvolver boas estratégias de prevenção e posvenção do suicídio, o serviço deve contar com profissionais qualificados, que compreendam as complexidades apresentadas por esse problema e direcionem suas ações aos indivíduos e comunidades por meio da educação em saúde,



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações e estudos apresentados ao longo deste trabalho, é possível afirmar que o tema suicídio é um problema de saúde pública que merece atenção e esforço de prevenção e posvenção contínuos e eficazes. A complexidade dos fatores envolvidos no processo de suicídio e a falta de dados precisos e confiáveis sobre o número de casos tornam a prevenção ainda mais desafiadora. Porém, é importante destacar que a prevenção do suicídio não pode ser responsabilidade exclusiva dos profissionais de saúde mental, mas sim de toda a sociedade. É necessário dar destaque à importância da conscientização da população sobre a gravidade do problema e a necessidade de acolhimento, diálogo e empatia com aqueles que apresentam sinais de sofrimento psicológico. Também é imprescindível a implementação de políticas públicas que fomentem a promoção da saúde mental, prevenção e posvenção, bem como o acesso aos serviços de saúde. No entanto, é essencial ressaltar as dificuldades sobre o acesso das informações referente ao tema abordado. O suicídio é um processo que exige a construção de relações empáticas, de confiança e diálogo. É preciso que a sociedade se una para desconstruir preconceitos e estigmas em relação ao tema e valorize a vida, criando um ambiente de suporte e cuidado mútuo.

Em conclusão, o suicídio é um problema de saúde pública global que afeta pessoas de todas as idades, raças, gêneros e classes sociais. Na cidade de Marília, como em outras cidades do Brasil, o número de casos de suicídio tem aumentado nos últimos anos, o que torna cada vez mais importante a implementação de medidas de prevenção efetivas e posvenção aos enlutados. A prevenção do suicídio é uma tarefa complexa que envolve múltiplos fatores, incluindo políticas públicas de saúde mental, programas de educação e conscientização, acesso a serviços de saúde mental e psicoterapia, e apoio social e emocional para pessoas que apresentam risco de suicídio. Neste estudo, foi possível constatar que a cidade de Marília possui políticas públicas relacionadas à prevenção do suicídio, como o Centro de Valorização da Vida (CVV), GPSM/HUB SOCIAL, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) que oferece serviços de atendimento psicológico, entre outros. No entanto, é necessário fortalecer essas políticas e criar iniciativas, especialmente em áreas como a educação e o acesso à saúde mental para pessoas que apresentam maior vulnerabilidade ao suicídio. Portanto, é fundamental um trabalho conjunto entre as autoridades públicas,

profissionais de saúde e de educação, organizações sem fins lucrativos e a sociedade civil para prevenir o suicídio e reduzir o número de casos na cidade de Marília. É necessário investir na conscientização e na educação para que a população consiga identificar sinais e sintomas de risco de suicídio e nos profissionais de saúde para uma abordagem mais eficiente do problema. Assim, através da prevenção do suicídio, podemos construir uma sociedade mais saudável e acolhedora.

A prevenção do suicídio é um desafio que deve ser enfrentado de forma constante e coletiva, visando à promoção do bem-estar e da saúde mental da população.

## REFERÊNCIAS

- ALI, Huma; REHNA Tasnim. **The psychology of Suicide: From research understanding to intervention and treatment.** 2022.
- BAUMAN, Zygmunt, **Vida líquida**; Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 2. ed - Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2019.
- BERLOTE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção.** São Paulo: Unesp, 2012.
- BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 334 p.
- BRASIL Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. **Diário Oficial da União.**
- BRASIL, Ministério da saúde. **Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. De modo geral, transtornos mentais são caracterizados por mudanças no padrão de comportamento que trazem prejuízos nas atividades diárias.** Brasília 16 setembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em: 04 set. 2023.
- CAPEL, Mariana da Silva. **Tentativa de suicídio nos últimos 10 anos: uma revisão bibliográfica.** Faculdade de Medicina de Marília. Marília-SP 2009.
- CASALE, Daniela. **Marília registra quarto caso de suicídio em menos de dez dias.** Marília Notícias. Marília-SP. Marília 29 de novembro de 2022. Disponível em: <https://marilianoticia.com.br/marilia-registra-quarto-caso-de-suicidio-em-menos-de-dez-dias/>. Acesso em: 04 set. 2023.
- CASALE, Daniela. **Marília registra mais um suicídio neste fim de ano.** Marília Notícias. Marília-SP. Marília 30 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://marilianoticia.com.br/marilia-registra-mais-um-suicidio-neste-fim-de-ano/>. Acesso em: 04 set. 2023.
- CASALE, Daniela. **Marília registra o primeiro suicídio de 2023.** Marília Notícias. Marília-SP, 05 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://marilianoticia.com.br/marilia-registra-o-primeiro-suicidio-de-2023/>. Acesso em: 04 set. 2023.
- CHADE, Jamil, Revista UOL Viva Bem, **OMS publica orientação para reduzir taxa de suicídio em um terço até 2030:** estimativas feita pela OMS apontaram que o suicídio é uma das principais ocorrência de óbito em todo o planeta. São Paulo 17

junho de 2021, Disponível em:  
[www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/17/oms-saude-guia-taxa-mortes](http://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/17/oms-saude-guia-taxa-mortes).  
 Acesso em: 04 set. 2023.

DOUPNIK, Stephanie *et al.* Association of suicide prevention interventions with subsequent suicide attempts, linkage to follow-up care, and depression symptoms for acute care settings. **Jama Psychiatry**, [S.l.], v. 77, n. 10, p. 1021, 1 out. 2020. American Medical Association (AMA).

FARIAS, Mary Elisabeth Sampaio de Oliveira. **Informação e suicídio análise da memória discursiva em jornal online da Cidade de Marília SP**. Marília, 2021-SP.

GIMENEZ, Fernanda Vieira. **Caracterização dos pacientes com ideação ou tentativa de suicídio atendidos na urgência e emergência psiquiátrica**. Faculdade de Medicina de Marília – Marília-SP 2022.

MARCOLAN, João Fernando; SILVA, Daniel Augusto da. O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção. **Revista M. Estudos Sobre A Morte, Os Mortos e O Morrer**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 31, 1 set. 2019.

NETTO, Alcyr. **Cresce número de suicídios em Marília no último ano**. Marília Notícias, Marília, 25 de abril de 2023. Disponível em:  
<https://marilianoticia.com.br/cresce-numero-de-suicidios-em-marilia-no-ultimo-ano/>.  
 Acesso em: 29 ago. 2023.

NETTO, Alcyr. **Marília registra mais um suicídio**: sexto somente este mês. Marília 31 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://marilianoticia.com.br/mulher-tira-a-propria-vida-na-zona-norte-de-marilia-2/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

NETTO, Alcyr. **Suicídios alertam Marília, mas pacientes só encontram vaga para 2023**. Marília Notícias. Marília-SP. 04 de dezembro de 2022. Disponível em:  
<https://marilianoticia.com.br/suicidios-alertam-marilia-mas-pacientes-so-encontram-vaga-para-2023/>. Acesso em 04 set. 2023.

NETTO, Alcyr. **Dois suicídios são registrados em menos de cinco horas em Marília**. Marília Notícias. Marília-SP. Marília 19 de dezembro de 2022. Disponível em:  
<https://marilianoticia.com.br/dois-suicidios-sao-registrados-em-menos-de-cinco-horas-em-marilia-d/>. Acesso em 04 set. 2023.

MARBACK, Roberta Ferrari; PELISOLI, Cátula. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 122-129, dez. 2014.

RODRIGUES, Juliano Flavio Rubatino. **O que é o suicídio**: perfil epidemiológico de suicídio na cidade de Marília: proposições para prevenção 1. ed. São Paulo: Dialética, 2022.

SCHRAMM, J. M. A.; PAES-SOUSA, R.; MENDES, L. V. P. **Políticas de austeridade e seus impactos na saúde: um debate em tempos de crise.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

WONG, John C.M. Predicting suicide and its prevention. **Annals of The Academy of Medicine, Singapore**, [S.l.], v. 47, n. 9, p. 357-359, 15 set. 2018.